

Pecuária Sustentável na Amazônia abre horizontes para novos modelos de agronegócios

Fundo Vale incentiva a transformação dos negócios na cadeia de valor da pecuária na Amazônia ao investir em programas de redução de impacto ambiental



O Fundo Vale foi um dos primeiros financiadores de projetos que trouxessem modelos de pecuária com menor impacto ambiental no Bioma Amazônia, por entender que a atividade é um dos principais vetores de desmatamento ilegal na região. Desde a década passada, as iniciativas apoiadas pelo Fundo Vale fomentaram a criação de programas baseados em pecuária sustentável, que evoluíram para a criação de modelos de negócios de impacto.

“O tema da pecuária, de certa forma, foi para nós o primeiro desafio de inovação que o Fundo Vale apoiou em busca de soluções de um modelo de negócio mais sustentável”

Patrícia Daros

Diretora de Operações do Fundo Vale

É o caso do projeto Pecuária Verde. Os primeiros movimentos surgiram como um plano de ação derivado do Programa Municípios Verdes (PMV), em Paragominas, no Pará ([saiba mais aqui](#)). Um dos objetivos estratégicos do PMV era justamente o de fortalecer a produção rural sustentável, e o Fundo Vale então apoiou o projeto Pecuária Verde, desenvolvido pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Paragominas. Um piloto foi testado em seis fazendas da região, com assessoria técnica de pesquisadores da Escola de Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) e da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Além disso, apoiou um estudo sobre os resultados econômicos da criação de gado sustentável, realizado pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).

Os resultados das duas iniciativas foram tão positivos que o modelo começou a ser replicado em outras regiões da Amazônia, por outros parceiros.

Amazon PEC

No sul do Amazonas, o Idesam – Conservação e Desenvolvimento Sustentável agregou premissas de intensificação pecuária em um projeto com pequenos produtores do município de Apuí, chamado Amazon PEC. Cerca de 85% das áreas de Apuí são ocupadas por pastagens e os produtores têm uma forte relação com a pecuária, já que essa é a principal atividade econômica local. O projeto com pequenos produtores foi criado para estancar a pressão do desmatamento, melhorando o manejo das pastagens e o acesso a insumos.

“O Fundo Vale foi uma das únicas organizações que acreditou na implementação de novos modelos e abordagens na cadeia de valor da pecuária na região de Apuí”, diz Mariano Cenano, fundador e diretor de novos negócios do Idesam. Segundo ele, com o apoio do projeto, em seis anos os produtores que implementaram os primeiros modelos de intensificação pecuária elevaram sua produtividade em até 400%, ao mesmo tempo que geraram cerca de 500 empregos e a conservação de 50 mil hectares de floresta nativa situada às margens de zonas de desmatamento.

“A maior transformação foi mostrar que era possível. Demonstrar cenários diferentes gerou interesse nos próprios produtores e agora vamos para uma etapa de expansão baseada em uma operação de crédito cuja eficiência já foi demonstrada”, complementou Mariano. situada às margens de zonas de desmatamento.

“A maior transformação foi mostrar que era possível. Demonstrar cenários diferentes gerou interesse nos próprios produtores e agora vamos para uma etapa de expansão baseada em uma operação de crédito cuja eficiência já foi demonstrada”, complementou Mariano.

Da Pecuária Integrada de Baixo Carbono ao programa Novo Campo



Programa Novo Campo

Outro exemplo aconteceu na cidade de Alta Floresta, no Mato Grosso. Um grupo de produtores, organizado pelo Instituto Centro da Vida (ICV), fez um intercâmbio para ver de perto como o projeto Pecuária Verde funcionava em Paragominas. Logo nasceu o projeto Pecuária Integrada de Baixo Carbono, no Mato Grosso, que testou um padrão de pecuária com desmatamento zero e recuperação de pastagens degradadas, redução de emissões de carbono, adequação ambiental e proteção da floresta, que serviu de embrião para o Programa Novo Campo.

O Programa Novo Campo visava reduzir a pressão sobre a Floresta Amazônica, melhorar a produtividade, a qualidade da produção aliada à sustentabilidade socioambiental e fortalecer a economia local. Coordenado pelo Instituto Centro da Vida, o Programa construiu parcerias estratégicas com apoio, também, do Fundo Vale.

Baseado em seis pilares, apresentava diretrizes econômicas e socioambientais, tanto para os produtores participantes como para a região – Mobilização de Produtores para Pecuária Sustentável; Assistência técnica especializada; Incentivos pelo produto diferenciado; Financiamento para adoção de boas práticas; Plataforma de gestão da informação; e Integração com Municípios Sustentáveis.

O programa promoveu, além da redução do desmatamento ilegal e das emissões, de emissões de GEE, a redução na idade do abate, o aumento na taxa de lotação (número de unidades animais por área), aumento de produtividade e o aumento da margem bruta. Esses resultados ampliaram a busca voluntária pelo programa, que ganhou vida própria.

"A PECSA nos mostrou que é possível um projeto socioambiental produtivo migrar para um modelo de negócio e continuar enfrentando os desafios da conservação, porém em larga escala. Essa experiência nos inspirou a usar a abordagem de negócio de impacto socioambiental como estratégia no compromisso voluntário da Vale que prevê a recuperação e proteção de 500 mil hectares para além de suas fronteiras até 2030"

Gustavo Luz

Gerente do Fundo Vale & Participações



Para cada R\$ 1 investido,
R\$ 5 são gerados em renda

PEGSA – aprendizados que viram negócio

Para dar continuidade e expandir o modelo de negócio testado pelo ICV em Alta Floresta, o próximo passo foi a criação de uma empresa, a Pecsca – Pecuária Sustentável da Amazônia, fundada em 2015, uma spin off do Projeto Novo Campo. “Chegamos à conclusão que esse era o papel de uma empresa, mas não uma empresa qualquer. Nascemos com a preocupação de transformar o setor, temos um propósito socioambiental, conta Laurent Micol, diretor de governança e investimentos da Pecsca.

O potencial de impacto ambiental positivo da Pecsca fez com que a empresa captasse R\$ 45 milhões de um fundo internacional de investimento de impacto para implementar, ao longo de dois anos, o modelo de intensificação sustentável em 10 mil hectares de pastagens degradadas. A organização e o Programa Novo Campo tinham meta de ampliar as áreas trabalhadas para 100 mil hectares até 2020.

A empresa atua propondo uma parceria a pecuaristas para fazer reforma das pastagens nas fazendas, sem empréstimos de banco ou riscos financeiros. Nesse modelo, a Pecsca traz o conhecimento técnico, o custeio das reformas, a mão de obra e a gestão da fazenda. O gado pode ser do próprio produtor e os dois se tornam sócios por um período de seis a dez anos. Para participar, o fazendeiro precisa estar em conformidade com o Código Florestal, que faz o engajamento da cadeia produtiva. “Além da geração de renda na economia local, que é de R\$ 5 para cada R\$ 1 investido, há o desmatamento evitado, pois não existe abertura de novas áreas, mas redução de área ocupada com pecuária”, explica Laurent.



**Empresa B
certificada**



**Prêmio Empresa Verde 2017
Revista Época**



**R\$ 45 milhões
em investimentos**



**Aumento da produtividade
em 5 a 7 vezes comparado
com a média da região**



**Redução de custos
e aumento da
margem bruta**



**Forte redução das
emissões de gases
de efeito estufa**